

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE – SESPI
FACULDADE PIAUIENSE - FAP
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSELINNE MONTEIRO SOUZA

OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAP:
motivações para a escolha da profissão

Biblioteca UESPI PHB
Registro N° _____
CDD 371.3
CUTTER 9729a
V _____ EX. 1
Data 20/08/2018
Visto _____

PARNAÍBA

2010

ROSELINNE MONTEIRO SOUZA

**OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAP:
motivações para a escolha da profissão**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, da Faculdade Piauiense,
como exigência parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da
professora Esp. Safira Maria Veras dos Santos.

PARNAÍBA

2010

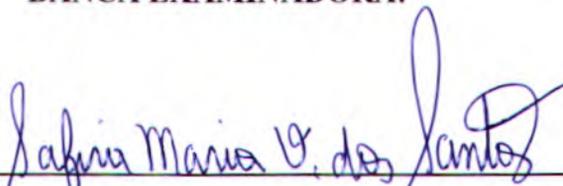
ROSELINNE MONTEIRO SOUZA

**OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAP:
motivações para a escolha da profissão**

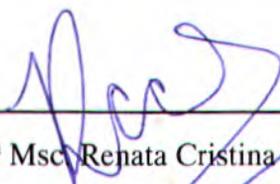
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade Piauiense, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Esp. Safira Maria Veras dos Santos.

APROVADA EM 28 / 06 / 2010

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Prof^ª Esp. Safira Maria Veras dos Santos
Faculdade Piauiense (FAP)



Prof^ª Msc Renata Cristina da Cunha
Faculdade Piauiense (FAP)



Prof^ª Esp. Francisca Edna Rodrigues de Farias
Instituto Superior de Educação Antonino Freire - ISEAF

Dedico este trabalho à minha mãe Onédia e ao meu pai Celso, pela oportunidade, incentivo e apoio; ao meu namorado e amigo, Luís Fernando, pelo companheirismo, compreensão e ajuda em todos os momentos; e, a Deus, por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente na minha vida e tornar tudo possível.

Aos meus pais, Celso e Onédia, que me possibilitaram realizar esta faculdade, pelos estímulos que me impulsionaram a buscar a cada dia, e por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou. Em especial, à minha mãe, que, através de seus esforços, luta do dia-a-dia e de suas vitórias, é meu exemplo, motivando-me para a conclusão desta etapa de minha vida, fazendo-me crer que, quando acreditamos e realizamos, tudo se torna possível.

Ao meu namorado, Luís Fernando, por ter me apoiado e acreditado na minha capacidade, pelas horas em que ficou ao meu lado, não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

À minha irmã Alinne, pela sua compreensão em momentos de divisão do computador e por sua disponibilidade em me ouvir em qualquer momento.

À minha avó, por estar sempre torcendo e rezando para que meus objetivos sejam alcançados.

À minha família, pela base sólida que sempre me deu força para encarar a vida de frente.

À professora e orientadora Safira, por seu apoio e orientação no auxílio da concretização desta monografia.

À professora Renata, pela paciência, orientação e incentivo e por disponibilizar os seus livros, tornando possível a conclusão desta monografia.

Aos professores do Curso de Pedagogia, pelos ensinamentos disponibilizados nas aulas, as quais contribuíram para este trabalho e, para minha formação profissional.

Aos amigos que fiz durante o curso, com os quais tive oportunidade de vivenciar grandes e inesquecíveis momentos, e pela amizade que construímos.

À Faculdade Piauiense pela disponibilidade e colaboração na realização desta pesquisa.

Aos participantes de minha pesquisa que, com toda vontade, disponibilizaram seu tempo para contribuir neste trabalho.

E a todas as pessoas que, de alguma forma, passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

Muito Obrigada!

“Aos poucos vai-se tornando entender que não é possível motivar quem quer que seja. As pessoas já trazem dentro de si expectativas pessoais que ativam determinado tipo de busca de objetivos”.

Bergamini (1997)

RESUMO

O presente trabalho monográfico, resultante de pesquisa para conclusão de Curso de Licenciatura Plena da Faculdade Piauiense tem como objetivo geral investigar os fatores que motivam os alunos da Faculdade Piauiense a escolherem o Curso de Pedagogia. Especificamente, buscamos conhecer os motivos que levaram os alunos a cursar a graduação de Pedagogia, bem como traçar o perfil dos alunos que cursam Pedagogia na Fap e também analisar as expectativas sobre as motivações que levaram os alunos a escolher este curso. Nessa investigação, utilizamos a modalidade de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, da qual participaram três acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade Piauiense do bloco II. Na coleta de dados, aplicamos o questionário semi-aberto e entrevista aberta, semi-estruturada. A coleta foi realizada na própria instituição, devido à preferência dos sujeitos da pesquisa. Buscamos, ainda, abordar conceitos de motivações em diferentes visões, baseando-nos em alguns estudiosos do assunto como: Bergamini (1997), Bzuneck (2001), Guimarães (2001), dentre outros. Porém, não nos limitamos apenas as motivações, procuramos discutir também sobre o Curso de Pedagogia. Para análise dos dados produzidos, estabelecemos três categorias: os motivos para a escolha do Curso de Pedagogia; as expectativas para ingresso no curso; e, por fim, a importância do Curso de Pedagogia, o que proporcionou a possibilidade de conhecer o pensamento dos estudantes dessa área. Compreendemos com esta pesquisa, as atitudes e decisões dos alunos para escolha do Curso de Pedagogia da Fap. Em que os alunos tiveram motivações diferentes, ou seja, interna e externa, mas ao mesmo tempo todos se basearam em objetivos semelhantes, de buscar atender a sua necessidade no momento, prevalecendo em suas respostas motivações externas.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação dos alunos. Curso de Pedagogia. FAP. Escolha profissional.

ABSTRACT

This monographic work resulted by research to conclude the Full Licenciatura course of Piauiense University has the general objective we have tried to investigate the factors that motivate the Fap's students to choose the Pedagogy course. Specifically, we tried to know the reasons that led the students to attend the Pedagogy course, as well as to draw the profile of the students that study Pedagogy at Fap and also to analyze the expectations about the motivations that led the students to choose this course. In that investigation, we used a field research modality with qualitative approach that had the participation of three academics of the second semester from the Pedagogy course at Fap. In the collection of data, we applied the questionnaire and a semi-structured open interview. The collection was achieved at Fap, due to the own preference of the subjects of the research. We also tried to approach motivating concepts in different views, basing on some specialists of the subject like: Bergamini (1997), Bzuneck (2001), Guimarães (2001), among others. However, we did not limit just in the motivations, we also tried to discuss about the Pedagogy course. For the produced data's analysis, we established three categories: the reasons for the choice of the Pedagogy course; the expectations for the entrance in the course; and, finally, the importance of the Pedagogy course, what provided the possibility to know the thought of the students of that area. We understood with this research the student's attitudes and decisions to choose the Pedagogy course at FAP. Which for the students had different motivations, in other words, internal and external motivations, but at the same time all the students based themselves in the similar objective of try to attend their needs at the moment, letting prevail in their answers, external motivations.

KEY-WORDS: Students' motivation. Pedagogy Course. FAP. Professional choice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
1.1 As interfaces da pesquisa	13
1.2 Contexto empírico da pesquisa	15
1.3 Os participantes da pesquisa	16
1.4 Os instrumentos e técnicas utilizados para coleta de dados	18
1.5 Procedimentos metodológicos para coleta de dados	20
CAPÍTULO 2	
FUNDAMENTOS DA MOTIVAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAP: uma revisão de literatura	22
2.1 Motivação	22
2.1.1 Motivação intrínseca	24
2.1.2 Motivação extrínseca	25
2.2 O Curso de Pedagogia da Fap	27
CAPÍTULO 3	
ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS	32
3.1 Os motivos para a escolha do Curso de Pedagogia	32
3.2 As expectativas para ingresso no Curso	36
3.3 A importância do Curso de Pedagogia	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	47
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA	48
ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO	50
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO	51
ANEXO C: MATRIZ CURRICULAR	52

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebemos uma busca constante por novos conhecimentos, de forma que o aprender continuamente se tornou imprescindível. Por essa razão, os processos de ensino e aprendizagem se redefinem para atender à realidade atual, em que, a cada dia que passa, a procura pelo ingresso em um curso de nível superior aumenta devido à necessidade e à exigência do mercado de trabalho, que está cada vez mais difícil e concorrido.

Segundo Luzuriaga (1951), o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é antigo. Já sofreu diversas mudanças durante os anos, mas ainda é muito procurado por estudantes de todas as idades, sendo que seu principal público até hoje são as mulheres. É uma área bastante abrangente, considerada como o nível de ensino mais complexo e problemático, da qual podemos ter diversas interpretações, levando há vários direcionamentos, ou seja, visões que se ligam apenas a um só objeto: a educação, assim como à sua aplicação na vida individual e social, analisada a partir de diferentes pontos de vista e fatores.

Nesse curso (LIBÂNEO, 2007), educadores são formados para serem capazes de intervir na realidade como profissionais críticos e comprometidos, habilitados a atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na organização de sistemas educacionais, na coordenação de projetos e nas áreas emergentes dos diversos contextos não-escolares.

Entfim, o pedagogo é um profissional formado para atuar em todas as áreas da educação, desde a formal até a informal. Deve, pois, estar preparado para todas as mudanças possíveis em seu ambiente de trabalho, utilizando-se de técnicas e métodos contemporâneos que lhe permitam desempenhar da maneira mais eficaz sua função de transmissor de conhecimento.

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal, não-formal e informal, decorrente de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental. (LIBÂNEO, 2007, p. 38 - 39).

Então, as universidades, faculdades e instituições de ensino privado e público de todo o país oferecem vagas todo ano, possibilitando grande número de formação desses profissionais.

Mas percebemos que a característica da demanda dos acadêmicos que procuram o curso é constituída, na sua grande maioria, de professores que já atuam na área e que buscam a sua profissionalização.

Em contrapartida, ultimamente, devido à urgência da diplomação em nível superior, muitos jovens ingressam no curso praticamente sem conhecimento de como é a vida acadêmica no mesmo, dificultando, assim, cada vez mais sua plena integração, e, somente durante a graduação, é que conseguem construir uma noção do curso, percebendo o quanto ele é importante. Pois, aquele que entra no Curso de Pedagogia não sabendo bem o motivo de sua presença acaba, muitas vezes, desistindo ou transformando-se em um profissional frustrado.

A ideia da pesquisa para a realização dessa investigação surgiu pela curiosidade despertada na vivência dos estágios profissionais no Serviço Social do Comércio (SESC), bem como na Escola José Alexandre, pois, em ambos, algumas professoras mostravam-se arrependidas quanto à escolha da profissão diante de aborrecimentos no dia-a-dia, argumentando sobre as dificuldades que as deixavam desmotivadas para a realização do seu trabalho.

Contudo, percebemos o quanto é importante a decisão dessa escolha que é decisiva para a vida, pois, mais do que formar um profissional voltado à educação, é também fundamental compreender as causas da presença do mesmo em sua atuação. É nesse foco que se encontra o objeto da pesquisa, que procura averiguar as motivações que levaram os alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense à escolha desse curso.

Neste contexto, pesquisar sobre as motivações que levaram estudantes a essa escolha torna-se útil para a preparação de alunos, os quais desejam se tornar profissionais antes do seu ingresso à graduação.

Para o professor que convive com estes discentes todos os dias e necessita ter conhecimento sobre eles, para instituição a qual oferece este curso, em que possa trabalhar no decorrer dele os motivos negativos a se tornarem positivos e, até mesmo, para a formação destes profissionais na busca de saberem o que realmente querem para sua vida profissional. Ademais, a investigação torna-se valiosa, principalmente para a pesquisadora a qual procura encontrar o seu motivo dentro de outros discentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Mediante isso, a importância dessa investigação para a sociedade está atrelada ao fato de a mesma entender que os motivos que levam um aluno à escolha do Curso de Pedagogia refletem em grande parte na atuação de seu trabalho, e conseqüentemente, na formação de cidadãos, uma vez que é no meio acadêmico que se obtém conhecimento a nível

científico, tornando-se primordial a compreensão dos indivíduos, a estabelecerem uma identidade com a área de estudo que foi escolhida, seja por “vocação” ou por simples escolha.

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada poderá contribuir para que a academia conheça as diversas motivações que levaram os alunos a optar pelo Curso de Pedagogia, o que possibilitará um melhor acompanhamento dos discentes no decorrer do Curso, especialmente daqueles que o escolheram sem saber exatamente em que área atuariam, correndo o risco de se tornarem profissionais frustrados.

Assim sendo, a investigação colabora em clarear mais o pensamento dos professores em relação ao comportamento de alguns alunos que se mostram retraídos e desinteressados. Por isso, o professor, como mediador, necessita ter conhecimento das pessoas com os quais se relaciona, pois os motivos de sua presença no curso trazem respostas para tais condutas dentro de uma sala de aula.

No campo pessoal, ajudou esta pesquisadora a enxergar que, do mesmo modo que ela, muitas pessoas entram no curso sem saber realmente se é a área que deseja fazer, ou seja, exercer. Com isso, proporcionou a busca da percepção, o entendimento e a compreensão da escolha feita pelo Curso de Pedagogia, já que antes não conseguia adquirir uma identidade com ele. Assim, promovendo o futuro sucesso numa possível execução dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, evitando a frustração durante o cumprimento da prática pedagógica. Além de clarear as ideias sobre a área docente, obtendo frutos colhidos com significância a nível pessoal e profissional.

Ademais, o presente trabalho é de imensa importância pela possibilidade de conhecer o pensamento dos estudantes que fazem o Curso de Pedagogia, proporcionando mais uma fonte para futuros pesquisadores.

Em síntese, desejamos que o presente estudo identifique os fatores mais significativos desta indagação: Quais as motivações dos alunos do Curso de Pedagogia da Fap para a escolha da profissão?

Sob a visão de alguns estudiosos do campo da motivação, objetivamos de forma geral:

- Investigar os fatores que motivam os alunos da Faculdade Piauiense a escolherem o Curso de Pedagogia.

A partir do objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os motivos que levaram os alunos a cursar a graduação de Pedagogia;
- Traçar o perfil dos alunos que cursam Pedagogia na Fap;

- Analisar as expectativas sobre as motivações que levaram os alunos a escolher o Curso de Pedagogia.

Na perspectiva apresentada, este trabalho estrutura-se da seguinte forma: introdução, três capítulos, considerações finais, referências, apêndices e anexos.

Na introdução, abordamos de forma geral o problema da investigação; as relevâncias social, acadêmica e pessoal e os objetivos geral e específicos.

O capítulo 1, procedimentos metodológicos, foi subdividido em mais cinco outros itens, em que, de forma geral, abordamos os conceitos dos vários tipos de pesquisa, expomos os métodos utilizados, tratando dentro deles o local, os participantes, os instrumentos/técnicas e, por fim, todo procedimento para a coleta de dados.

Logo após, a fundamentação teórica apresenta um desenvolvimento textual das teorias sobre a motivação e suas categorias, baseada em teóricos relacionados ao tema em pauta. Depois, a abordagem do Curso de Pedagogia em que se aborda a Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Piauiense, apresentando sua matriz curricular.

Por fim, apresentamos os dados obtidos através das entrevistas e, em seguida, uma análise que os referenciam com a teoria exposta, a fim de constarmos quais fatores mais se relacionam com a motivação do aluno. Contudo, no trabalho ainda constam as considerações finais a respeito do que foi analisado, sua relevância e viabilidade; referências, destacando as fontes utilizadas; e os apêndices e anexos, os quais mostram os materiais feitos e utilizados durante essa investigação.

Perante o esclarecimento das informações iniciais sobre a pesquisa, seguimos para o capítulo um, no qual explanamos os procedimentos metodológicos utilizados para coleta dos dados da investigação.

CAPÍTULO 1

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa. Basicamente, estrutura-se como um tópico subdividindo-se em cinco subtópicos: as interfaces da pesquisa; o contexto empírico da pesquisa; os participantes da pesquisa; os instrumentos/técnicas; e os procedimentos metodológicos para a coleta de dados.

Pressuposto a pesquisa, explanamos a classificação correspondente baseada em vários autores como: Andrade (2007); Barros (2007); Gil (2005); Goldenberg (2007); Lüdke (1986) e Minayo (2007), através de suas obras.

1.1 As interfaces da pesquisa

A palavra pesquisa, de acordo com Andrade (2007, p. 113), possui diversas definições, uma complementando a outra até chegar a um mesmo ponto de vista. Compreendemos que a pesquisa é um campo de conhecimento bastante importante e abrangente que aprimora diferenciados tipos de estudos em diversas áreas: “biológica, médica, físico-química, matemática, histórica, pedagógica, social etc.”.

Entretanto, sabemos que, em nem toda pesquisa, os resultados encontrados permanecem concretamente como certos ou errados, podendo ocorrer mudanças, de acordo com o tempo, mas a sua realização é importante e necessária para o saber científico, que, por sua vez, altera a vida da sociedade em geral.

Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (MINAYO, 2007, p. 16).

Desse modo, a pesquisa é um grande estudo o qual transmite conhecimento de determinados assuntos já analisados, colabora com a ciência por encontrar resposta para problemas analisados.

No presente trabalho, abordamos a pesquisa social, pois tem como objeto de estudo a sociedade, focando-se no homem, nos seus relacionamentos e instituições sociais, “[...] definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite

a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2007, p. 42). Então, através de métodos científicos, a pesquisa social é um ato que traz informações sobre os acontecimentos sociais.

Portanto, a pesquisa social tende à grande possibilidade de falha, uma vez que trabalha com pontos de vista e a subjetividade. Por isso, segundo Gil (2007), os teóricos positivistas entenderam que, para melhor investigarem-se os fenômenos sociais, deve se dar ênfase nos fatores que podem ser claramente analisados. Assim, entendemos que a ciência social deve ter um comportamento indistinto e sem preconceitos, para conclusões mais corretas.

A pesquisa científica é o resultado de uma análise, que procura esclarecer ou compreender os acontecimentos de uma determinada realidade, voltando-se também para as pessoas, “[...] É a exploração, é a inquisição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade” (BARROS, 2007, p. 30). Assim evidencia-se que a pesquisa científica é uma investigação avançada e determinada para descobrir certos problemas, curiosidades, interesse ou inquietudes de algo ou de alguma pessoa.

Em relação aos estudos de Lüdke (1986), a pesquisa em educação é uma investigação antiga a qual sofreu diversas mudanças para encontrar um método que ajudasse a resolver problemas educacionais. Contudo, ela surgiu devido ao seu dinamismo, nascendo da necessidade de melhorar o campo educacional.

Utilizamos a modalidade de pesquisa de campo, pelo fato de ser uma etapa prática em que o pesquisador coleta os dados através do contato direto com o pesquisado, adquirindo conhecimentos espontâneos sobre o estudo.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as reações entre eles. (MARCONI 2000 *apud* ANDRADE, 2007, p. 117).

Destarte, evidencia-se que a pesquisa de campo é um procedimento que visa os resultados ou descobertas de um determinado trabalho.

Sabemos que a pesquisa em sua realização pode ter duas abordagens: qualitativa e quantitativa. De acordo com Andrade (2007), sobre a pesquisa qualitativa, percebemos que existe uma preferência de seu emprego, em relação à pesquisa quantitativa, principalmente no

que concerne à área de educação, devido a mesma se relacionar com os humanos, e o pesquisador ter um contato direto com o pesquisado.

Diante disso, para Goldenberg (2007, p. 63), a pesquisa qualitativa, ao ser executada, deve ter bastante cuidado, pois o pesquisador poderá influenciar o pesquisado em seu pensamento e respostas, com isso causando uma grande distorção: “[...] É evidente o valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais”. Ou seja, a pesquisa qualitativa utiliza o método subjetivo, que busca saber mais sobre os fenômenos humanos.

Goldenberg (2007) argumenta, que a pesquisa quantitativa utiliza um método objetivo; trabalha com dados relacionados à quantidade, ou seja, estatística das probabilidades, provando as relações dos acontecimentos.

Neste trabalho, foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa, de acordo com Goldenberg (2007), pelo fato de interpretar o pensamento das pessoas, ou seja, por aprofundar-se no mundo dos significados.

1.2 Contexto empírico da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Parnaíba, especificamente na Faculdade Piauiense – FAP, que no período funcionava na Avenida Pinheiro Machado, Nº 2611, Bairro Rodoviária, sendo a maior faculdade particular da cidade.

1.2.1 A cidade de Parnaíba

Parnaíba está situada no extremo norte do Estado do Piauí. Segundo o IBGE (2007), possui uma área territorial de 436 km², com uma população de 140.839 habitantes. É, dessa forma, a segunda cidade mais populosa do Estado, onde existe uma grande beleza natural, e está se desenvolvendo como pólo turístico.

1.2.2 A Faculdade Piauiense

A Faculdade Piauiense foi fundada em 15 de maio de 1999, sua entidade educacional mantenedora é a Sociedade de Ensino Superior Piauiense – SESPI. A instituição apresentou como primeiro curso os bacharelados em administração, com habilitações em *Marketing* e em Gestão turística; logo após, como segundo curso, o bacharelado em Ciências

Contábeis; em seguida, como terceiro curso, Sistema de Informação; e, quarto, Licenciatura Plena em Pedagogia - hoje o segundo curso no período noturno da Faculdade Piauiense, apresentando o maior número de alunos. Seguido pelo bacharelado em Direito, quinto curso a ser inserido. Contudo, no ano de 2008, a FAP implantou o Curso de Nutrição; depois, Enfermagem e Fisioterapia; hoje, totalizando-se oito cursos.

No ano de 2007, a Faculdade Piauiense possui sua própria edificação, localizada na BR 343 - Km 7,5 S/N - Bairro Floriópolis. Diante disso, ocorreu o funcionamento de todos os seus cursos, menos, na época, o de Pedagogia, que encontrava-se no endereço citado acima até o final de março de 2010.

O Curso de Pedagogia é uma licenciatura reconhecida através da portaria ministerial nº 1329, de 04 de julho de 2001. Teve seu primeiro vestibular em dezembro de 2003, iniciando em 2004.1 suas atividades inseridas em contexto sócio-histórico. Na época, desenvolvia-se em quatro anos, sendo coordenado pela Professora Mestra Marlinda Pessoa Araújo.

Atualmente, conta com uma nova matriz curricular desenvolvida em três anos e meio, coordenado pelo Professor Mestre Francisco Afrânio Rodrigues Teles. É composto de vários profissionais da educação competentes. Ultimamente, contém sete turmas, as quais dão início com, no mínimo, vinte e cinco alunos e, no máximo, cinquenta alunos; já se formaram oito turmas; a primeira, no final do ano de 2007. Entretanto, no tempo focamos a pesquisa no bloco II de Pedagogia.

Portanto, a prática da pesquisa realizada na Faculdade Piauiense – FAP foi escolhida pela facilidade do deslocamento em sua execução e para conhecer o pensamento daqueles alunos que estudam na mesma instituição da pesquisadora.

1.3 Os participantes da pesquisa

A pesquisa foi feita com os acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade Piauiense do bloco II, sendo escolhidos dois alunos, aleatoriamente. No entanto, outra aluna, por iniciativa própria, pediu para ser acrescentada ao estudo, totalizando três participantes, o que corresponde a 13% da turma, pois devido à pesquisa ser qualitativa, não houve necessidade de um número maior de participantes. Suas idades variam de 20 a 35 anos, sendo duas alunas e um aluno. Decidimos escolher esses acadêmicos por encontrarem-se no início do curso, enquadrando-se no perfil de graduandos que esse trabalho investiga, visto que relataram as motivações da sua escolha.

O questionário aplicado exigia a identificação dos participantes; no entanto, para preservar sua identidade e melhorar a compreensão de alguns dados obtidos, estabelecemos nomes de teóricos, Jean Piaget, Maria Montessori e Emília Ferreiro para os respectivos participantes, em homenagem aos teóricos da educação. As perguntas baseavam-se no preenchimento de campos, como: nome, idade, sexo, estado civil, filhos, moradia e, em seguida, ocupação. Obtivemos, pois, os seguintes resultados:

- **Aluno Jean Piaget**

Jean Piaget tem idade de 20 a 25 anos, é solteiro, não tem filhos e reside na cidade de Ilha Grande. Atua profissionalmente como monitor do PETI, sendo professor em dois turnos, manhã e tarde.

- **Aluna Maria Montessori**

Maria Montessori tem de 20 a 25 anos, é solteira, não tem filhos e reside na cidade de Ilha Grande. Trabalha como vendedora em apenas um turno, manhã.

- **Aluna Emília Ferreiro**

Emília Ferreiro tem idade entre 30 a 35 anos, é casada, tem filhos e reside na cidade de Parnaíba. Atua profissionalmente como agente comunitária de saúde em dois turnos, manhã e tarde.

A seguir, mostraremos um quadro para melhor compreensão dos dados relatados acima:

ENTREVISTADO (A)	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	FILHO (S)	MORADIA	OCUPAÇÃO
JEAN PIAGET	20 a 25	Masculino	Solteiro	Não	Ilha Grande	Trabalha
MARIA MONTESSORI	20 a 25	Feminino	Solteira	Não	Ilha Grande	Trabalha
EMÍLIA FERREIRO	30 a 35	Feminino	Casada	Sim	Parnaíba	Trabalha

Fonte: Questionário aplicado em setembro de 2009

Os dados evidenciam um grupo com faixa etária equivalente, com mais mulheres que homens. A proporção entre solteiros e casados é de aproximadamente 66,6 % para

aqueles e 33,3% para estes; 100% trabalham. Então, podemos concluir que praticamente todos têm objetivos voltados não só para o curso, pois a maioria trabalha.

1.4 Os instrumentos e técnicas utilizados para coleta de dados

Para coleta de dados, foram utilizados o questionário semi-aberto, como instrumento e entrevista aberta, semi-estruturada, como técnica. A aplicação dos instrumentos da pesquisa foi feita de maneiras diferentes. A primeira foi entregue aos informantes, no caso, o aluno, para responderem sozinhos quando disponibilizar de tempo; na segunda, as respostas foram anotadas pela pesquisadora, em local e horário disponíveis para cada sujeito. A escolha aconteceu pelo fato de as duas coletarem informações de maneira ordenada sobre o assunto em estudo.

1.4.1 Questionário semi-aberto

Para coleta de dados, decidimos aplicar um questionário semi-aberto, por apresentar perguntas claras e objetivas e por trazer uma parte de questões voltadas à abordagem qualitativa e quantitativa.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL 2007, p. 128).

Então, o questionário é um instrumento realizado através de questões escritas, por meio da qual pode-se obter variados níveis de informações.

O questionário, descreve Andrade (2007), é uma forma prática de utilização, pois, quando escrito, não precisa da presença do investigador, trazendo a vantagem de cada informante somente responder em algum momento oportuno para ele; as suas perguntas para melhor compreensão precisam ser bem construídas, devendo “[...] traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”, para encontrar respostas correspondentes ao interesse da pesquisa.

Porém, a aplicação do questionário, torna-se um pouco complicada e limitada devido ao fato de a mesma não abranger todos os públicos, pois necessita de participantes que tenham conhecimentos de leitura e escrita.

1.4.2 Entrevista semi-estruturada

Em relação à entrevista, fizemos uso da escrita que, diferente do questionário, foi aberta, abrangendo sete principais questões. Resolvemos utilizá-la pelo fato de dar oportunidade aos entrevistados de mostrar de forma mais livre e abrangente os temas levantados.

A entrevista é de caráter social, muito usada em pesquisa porque é bastante eficiente, trazendo resultados verdadeiros; mas, para isso, precisa ser bem feita e bem realizada.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ *et al*, *apud* GIL, 2007, p. 117).

Então, a entrevista é uma técnica propícia para recolher informações mais específicas sobre diferentes assuntos e modalidades, pois abrange o sentimento e pensamento das pessoas.

A escolha pela utilização da entrevista como instrumento deve-se ao fato de a pesquisa ser qualitativa, ou seja, um meio interativo de integração entre o pesquisador e os sujeitos, pois “[...] É uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2007, p. 117).

Sendo assim, de acordo com Andrade (2007), na hora do procedimento da entrevista, o pesquisador deve ficar atento a todos os detalhes, descrevendo minuciosamente as situações e expressões do informante em relação às suas respostas. Então, devido sua prática não exigir certos conhecimentos (escrita e leitura), abrange, portanto, um público numeroso.

A entrevista desenvolvida nesta pesquisa foi a semi-estruturada, uma vez que “[...] desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE, 1986, p. 34). Desse modo, o pesquisador pode discorrer sobre as perguntas com o pesquisado sem encadear-se à indagação estabelecida.

1.5 Procedimentos metodológicos para coleta de dados

A pesquisa foi iniciada em setembro de dois mil e nove. Primeiramente, com a permissão do professor, conversamos com a turma do bloco II do Curso de Pedagogia da Fap, abordando o tema da pesquisa, os objetivos a serem alcançados, enfatizando e explicando aos alunos sua contribuição para investigação e a forma de execução da mesma, fatos que ajudaria a encontrar a resposta a essa análise. Os acadêmicos foram escolhidos aleatoriamente, em meio a uma aula no dia 14 de setembro de 2009, solicitando a colaboração espontânea dos mesmos que se disponibilizam a participar da pesquisa para aplicação do questionário e entrevista.

No primeiro momento, apenas um aluno se manifestou; continuamos argumentando sobre a importância da realização da pesquisa e esclarecendo mais sobre o assunto. Diante disso, outros alunos se manifestaram, até mesmo um número a mais do que tinha sido estabelecido na pesquisa, totalizando três sujeitos. Por fim, anotamos seus nomes para posteriormente entrar em contato dando início à coleta de dados.

No dia 21 de setembro de 2009, retornamos à sala de aula do bloco II. Com a permissão da professora, foi distribuído aos participantes o questionário da pesquisa, e marcados o horário e o dia de entrega do mesmo. Naquele momento, a maioria dos alunos falou que entregaria no segundo horário. Voltamos, então, no mesmo dia para buscar o questionário; todos os sujeitos já tinham feito.

No dia 05 de outubro de 2009, demos início à entrevista com os alunos. Anteriormente, combinamos com os participantes a disponibilidade para fazê-la, marcando horário, dia e local. A entrevista aconteceu na Fap, na hora do intervalo, individualmente, mas se estendeu, tomando mais da metade de uma aula do segundo horário (devido a própria vontade de alguns sujeitos). Cada acadêmico, após o término, chamava o outro (fato ocorrido somente com aqueles que se dispuseram naquele dia). Contudo, foi realizada com dois participantes, através da escolha dos mesmos, que deram a ideia de ocorrer da forma que foi descrita acima: cada um com duração de mais ou menos trinta a quarenta minutos.

No dia 06 de outubro de 2009, ocorreu a terceira entrevista, também na Faculdade, com a última participante, marcada para às 19h30min, pois a aluna não assistia à aula da matéria do primeiro horário.

Os participantes mostraram-se ansiosos e curiosos para a execução da entrevista, sendo bastante compreensivos e receptivos. Entretanto, suas respostas foram pautadas em critérios subjetivos, por fatores como conhecimento do curso, perspectiva pessoal e

profissional, entre outros. Notamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa não sentiu dificuldade em responder às perguntas. E todos escolheram livremente o horário, dia e local, preferindo, como se pode notar acima, na instituição em que estudam.

Através da explicação dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a seguir passamos para o capítulo dois, em que contextualizamos os fundamentos teóricos sobre a motivação, suas categorias e o Curso de Pedagogia.

CAPÍTULO 2

OS FUNDAMENTOS DA MOTIVAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAP:

uma revisão de literatura

O presente capítulo apresenta os diversos fundamentos dos estudos realizados sobre motivação e o Curso de Pedagogia, baseados em referenciais teóricos, para enriquecimento desse trabalho científico.

Primeiramente, falamos da motivação de uma forma geral, logo após destacamos suas categorias: intrínseca e extrínseca. Em seguida, mostramos resumidamente a história do Curso de Pedagogia no Brasil, finalizando com uma breve argumentação do Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico e sua matriz curricular.

2.1 Motivação

A respeito da palavra motivação, sugeriram várias definições de diferentes teóricos. Temos conhecimento de que a mesma tem diversos significados, mas até hoje não sabemos realmente qual podemos seguir como um verdadeiro modelo, pois não se achou um conceito concreto, embora tenham feito várias pesquisas e chegado a diversas conclusões, dificultando realmente o seu entendimento.

Essa multiplicidade de enfoques e origens acarretou uma certa confusão terminológica, dado que os autores parecem adotar rótulos verbais diferentes para os mesmos objetos, ou um mesmo termo para realidades diferentes, o que dificulta a compreensão das variáveis assinaladas. (BONG, *apud* BZUNECK, 2001, p. 20 - 21).

É compreensível dizer que a motivação é um objeto altamente complexo, e devido a isso, trouxe diversas opiniões a seu respeito, o que complicou o seu entendimento, abrangendo palavreados diferenciados que se tornaram confusos, trazendo também situações embaraçosas.

De acordo com Bzuneck (2001, p. 9), uma das primeiras definições de motivação fala que “[...] A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”, ou seja, é um condicionamento desejável pela própria pessoa, um

estímulo que faz o sujeito percorrer atrás de seus ideais, proporcionando modificar a direção de sua vida.

Hoje existem diversas abordagens sobre o assunto. Cada indivíduo tem o seu modo de interpretação, em função de suposições filosóficas, da história, de formação e de pesquisas pessoais.

Portanto, a motivação pode ser estudada em diversos campos: pessoal, trabalho, na vida acadêmica, entre outros. Seu vocabulário está sempre envolvido em várias circunstâncias do dia-a-dia, tanto de diferenciados lugares, quanto de pessoas, podendo ter efeitos imediatos ou finais, “[...] Entendida como fator ou como processo, a motivação responde por determinados efeitos” (BZUNECK, 2001, p. 11). Então, a motivação torna-se responsável pelo resultado das atividades realizadas pelas pessoas.

Um dos fatores importantes para a contribuição de uma motivação é o investimento pessoal, ou seja, é o comprometimento que a pessoa faz a si mesma em atividades ou outras circunstâncias que quer realizar, buscando se integrar ao disponibilizar recursos próprios que ajudam na atuação da execução de certa atividade. Para Maehr e Meyer (*apud* BZUNECK, 2001, p. 10), “[...] A metáfora de investimento pessoal parece contribuir adicionalmente para se compreender o que seja motivação”. Assim, fica claro que, para se compreender o que é motivação, é importante a compreensão do significado de investimento pessoal, já que todo indivíduo dispõe de recursos pessoais como, entre outros: tempo, energia, conhecimento que automaticamente coloca dentro da atividade que executa.

Geralmente, percebemos que a motivação vem de algum estímulo, isto é, de alguma curiosidade, interesse e vontade, em que o resultado de adquirir alguma coisa, utilizando-a, pode surpreender certas perspectivas.

Sabemos, de acordo com Bergamini (1997), que o indivíduo começa adquirir motivação desde o nascimento, percorrendo a vida inteira, mas de diferentes modos e graus, e também por diferentes coisas, pode estar sempre modificando-se, pois, quando se frequenta um ambiente desejável ou não desejável, o mesmo precisa ter ou encontrar algo para continuar motivado e, com isso, sentir-se mais feliz naquilo que realiza. Portanto, podemos dizer que não é somente o ser humano que deve estar motivado para aquilo que faz; os lugares, como, por exemplo, a escola, deve buscar motivá-lo no dia-a-dia.

Entretanto, podemos acreditar que, para conseguir algo, é preciso ter motivação e quanto maior aquilo que é almejado, maior deve ser a motivação e assim sucessivamente, chegando a um estado de intensidade profunda naquela coisa a qual se propõe realizar. Porém, Brophy (*apud* BZUNECK, 2001) fala que a motivação de melhor qualidade não é aquela que

é mais intensa, mas sim a que é mais branda e constante. O que é mais eficaz é uma motivação de boa qualidade e sempre constante, em lugar de uma muito intensa.

Outra afirmação sobre a motivação, segundo Bergamini (1997) é que ela também está ligada ao comportamento humano, exercendo grande influência em suas atitudes. Em virtude disso, percebemos que existem desejos iguais, mas não com o mesmo interesse, vontade, motivação, pois as pessoas buscam objetivos distintos que transforma em desiguais. As habilidades e os talentos são pessoais, diferenciando um do outro e deixando claro os vários tipos de motivações, uma vez que a motivação é um caso individual, não pode, pois, ser feita por outra pessoa. Cada um sabe o sentido do que lhe leva a fazer algo, embora situações do cotidiano e do ambiente influenciem nessa decisão.

Todavia, para Dewey e Elliott (*apud* BZUNECK, 2001, p. 20), “[...] um dos papéis de uma teoria motivacional consiste em lançar luz sobre um aspecto ou variável que se considere relevante à compreensão do fenômeno e esclarecer como atuam seus mecanismos”. Nesse sentido, para entender um determinado fenômeno, a teoria motivacional enfatiza um aspecto ou variável que seja determinante para ele, e então tenta desvendar os mecanismos que atuam no mesmo. Mas ainda não se pode contar com uma teoria geral que compreenda o significado da motivação, em nenhuma especificidade.

Contudo, a motivação apresenta duas formas básicas de divisão: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

2.1.1 Motivação intrínseca

Guimarães (2001, p. 37) define a motivação intrínseca como uma vontade interior onde o indivíduo faz o que sente, ou seja, traz para fora o prazer de dentro condicionando-o à escolha espontânea para realização de alguma atividade por achá-la interessante, sem buscar recompensas. “[...] um indivíduo intrinsecamente motivado procura novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, oportunidade para exercitar novas habilidades e obter domínio”. Destarte, uma pessoa que realiza algo motivado tende a se esforçar mais, dando bastante atenção, procurando aprimorar suas aptidões e buscar várias informações.

Acreditamos que a motivação intrínseca é algo que os seres humanos possuem naturalmente, ou seja, uma capacidade que já trazem consigo ao nascer e que está relacionada ao fato de despertarem o interesse individual, que pode ser: positivo, por vontade própria; ou negativo, para se sair bem em determinadas circunstâncias favoráveis a si mesmo.

No que diz respeito à motivação intrínseca, segundo Bergamini (1997), destacamos que para ser realizada não é preciso recompensa, pois ela é uma motivação espontânea, vem do interior, e muitas vezes através de recompensas o indivíduo não desempenha a atividade buscando alcançar seus reais objetivos.

A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não consegue jamais motivar alguém; o que ela pode fazer é estimular a outra pessoa. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo. (GOOCH; MCDOWELL, *apud* BERGAMINI, 1997, p. 82-83).

Dessa forma, para que alguém pratique algo que se deseja que ele faça, é necessário que já exista uma motivação própria, outra pessoa não pode motivar ninguém, apenas estimulá-la mediante um desejo que a mesma já possui.

Ressaltamos que Bergamini (1997) conceitua a motivação intrínseca também na teoria do instinto, relacionando vários fatores bem mais específicos como: o impulso um processo interno que fornece energia ao comportamento; a necessidade, pois quando maior necessidade, maior motivação; aos objetivos motivacionais direcionado a buscar um fator interno e individual; a relação motivação-emoções é o aspecto menos aparente; e a motivação-individualidade, o mais influente para a caracterização do ser humano, por isso, é o mais adequado para entender a motivação intrínseca, pois trabalha a sua história de vida. No entanto, compreendemos que o instinto é um comportamento natural pertencente a todos os seres de uma mesma espécie, que tem por função direcioná-los a um objetivo.

Assim sendo, a motivação intrínseca engloba diversos fatores que na realidade estão ligados a uma só concepção, através da qual se entende que nada se pode fazer para adquirir motivação intrínseca de uma pessoa, a não ser que ela mesma se encontre tendente.

2.1.2 Motivação extrínseca

Antigamente, segundo Bergamini (1997), para se criar motivação nas pessoas, usava-se como método diferentes tipos de punições com o intuito de causar medo, mas, ao passar o tempo, notou-se que o mesmo não era adequado, pois interferia negativamente em suas reações, prejudicando o desenvolvimento das atividades. Embora isso tenha sido percebido há muitos anos, hoje ainda encontramos esse comportamento em várias pessoas, é o que podemos chamar de motivação extrínseca.

Para Guimarães (2001, p. 46), a motivação extrínseca vem através do exterior e é realizada por meio de pressões e comandos estabelecidos por outras pessoas, como chefias, ou para demonstrar capacidades ou habilidades.

Como a maior parte das atividades desenvolvidas pelos indivíduos em sociedade são movidas preferencialmente por razões externas, para reconhecer essas situações, a melhor forma é questionar se a pessoa exerceria o mesmo trabalho se este não fosse seguido de recompensas ou se não houvesse possibilidade de algum tipo de punição por não fazê-lo.

O ser humano que vive em sociedade tende a agir motivado por fatores externos, ou seja, ele direciona seu comportamento e suas ações de acordo com os estímulos ou punições que recebe do seu ambiente social.

Destacamos também que a motivação extrínseca deveria ser trabalhada de maneira que as pessoas não dessem importância aos fatores externos, ou seja, diferentes recompensas, com isso a mesma se tornaria o início de uma motivação intrínseca em que as pessoas não se comportariam de certa forma, coagidas.

Em relação ao pensamento de Bergamini (1997), a motivação extrínseca é estudada como uma forma de comportamento humano que analisa o conceito da motivação em cima de teorias comportamentalistas: behaviorista e comportamental, as quais falam na forma de condicionamento, deixando claro que a motivação e o condicionamento não são absolutamente a mesma coisa, “[...] A base teórica concebida pelas teorias comportamentalistas como motivação deve ser mais corretamente entendida como uma forma de condicionamento” (BERGAMINI, 1997, p. 39). Dessa forma, os conceitos atribuídos pelas teorias comportamentalistas sobre motivação, para serem corretas, é necessário abranger-se mais como uma forma de submissão.

Em relação à teoria comportamental “[...] Tais pesquisadores pressupõem que o comportamento humano possa ser planejado, modelado ou mudado por meio da utilização adequada dos vários tipos de recompensas ou punições disponíveis no meio ambiente” (BERGAMINI, 1997, p. 39). No entanto a motivação são estímulos dados através do meio ambiente, programados de acordo com a vivência de cada pessoa.

Já na teoria behaviorista “[...] explicaram muito do comportamento dos seres vivos estudados *in vitro*, isto é, nos laboratórios onde as variáveis eram totalmente controladas” (BERGAMINI, 1997, p. 40), ou seja, através de experiências realizadas em um laboratório. Pode-se observar que os resultados de seus experimentos eram mais precisos, pois era possível controlar as variáveis do meio ambiente. A mesma, também trabalha a

compreensão do comportamento humano em cima de dois conceitos: estímulo-resposta para haver resposta, antes precisa ter estímulo.

Acreditamos que ambos os estudos sobre motivação, intrínseca e extrínseca, são verdadeiramente elaborados tendo suas concepções em dois anglos onde entendemos que um é sempre o complemento do outro ou a sua interação; as duas estudam a teoria direcionada à psicologia, só que uma mais para a contemporânea. Assim sendo, notamos que a motivação em geral é bem complexa.

2.2 O Curso de Pedagogia da FAP

A partir das considerações de Brzezinski (1996), o Curso de Pedagogia no Brasil foi criado na década de 1930, em que surgiram contestações sobre a criação das primeiras universidades brasileiras. Alguns movimentos como os Pioneiros da Escola Nova contribuíram para fundação das mesmas. Segundo Libâneo (*apud* PIMENTA, 2006, p. 62), no início desta década, instituiu-se um fato na história da formação dos professores no Brasil, em que “pedagogo é alguém que ensina algo”, surgindo um conhecimento de que o Curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória, e o pedagogo foi visto como “ensinador de crianças”.

Devido à expansão de diversos cursos, surgiu a necessidade da exigência da formação de professores em nível médio e pós-normais que era o princípio dos cursos superiores de formação do pedagogo. Com isso, começou-se a utilizar a Escola Normal como uma instituição para formação de professores: “[...] A Escola Normal foi, por quase um século, o lócus formal e obrigatório como escola de formação de professores para atuar na escola fundamental, na escola complementar e na própria Escola Normal” (BRZEZINSKI, 1996, p. 19). Nesse caso a Escola Normal foi a principal fonte de ensino para preparação de professores na busca de exercer sua profissão.

Então, após a Escola Normal passar quase um século como “ensinador para formação de professores”, criou-se uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando início também à criação do Curso de Pedagogia, que, na época, e por muito tempo, foi um desprestigiado.

Assim sendo, no Brasil, para obter e vigorar a fundação das universidades, foram necessárias diversas tentativas, conseguindo a sua implantação com bastante sacrifício e passando por várias reorganizações, principalmente na área da educação, no caso da Pedagogia, que foram feitos muitos questionamentos sobre seu ensino e seu curso.

O termo *Pedagogia* (Libâneo *apud* PIMENTA, 2006, p. 59) possui diversos significados, dependendo da origem “cultural, científica e epistemológica” a que se dirige. Em alguns lugares é conhecida como ciência; em outros, como ciência da educação. Todavia, podemos dizer que é um campo de conhecimento científico que estuda a educação de uma maneira geral, sendo também vista como a base e o suporte da docência.

A Pedagogia tem um campo de atuação muito vasto, uma vez que a educação acontece em diferentes lugares e modalidades. Engana-se aquele que pensa que a Pedagogia se refere apenas à prática na escola, pois ela engloba uma imensa prática educativa, e, devido a isso, o Curso de Pedagogia pode estender-se em múltiplas especializações profissionais.

A Pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. (LIBÂNEO, *apud*, PIMENTA, 2006, p. 63).

Dessa forma, a Pedagogia abrange uma concepção de estudo sobre educação bastante ampla, que se relaciona de forma geral com o conhecimento, podendo assumir diversas responsabilidades e posições educacionais.

A questão da identidade do Curso de Pedagogia é um assunto complexo e, por isso, deve ser tratado com muita cautela. Sua história mostra vários impasses e também algumas escolhas já provadas. A sua adaptação deve ser feita baseada numa intensa e rígida reflexão a respeito de seus fundamentos, tanto nos aspectos históricos, quanto nos teóricos, para que não haja uma desvalorização daquela concepção que já foi construída na biografia do Curso de Pedagogia do Brasil.

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Piauiense, segundo o Projeto Pedagógico (PIAUÍ, 2006) mostra uma proposta de formação pedagógica que nasceu com a intenção de desenvolver um profissional que seja pedagogo e docente ao mesmo tempo, ou seja, a Faculdade procura proporcionar uma formação integral, por meio da qual seus discentes possam ter uma absorção e construção de conhecimentos atrelados à sua profissão, para utilização na melhoria e transformação da educação na sociedade.

A Fap busca formar pedagogos com perspectivas na ação pedagógica escolar e extra-escolar, obtendo um campo amplo de desenvolvimento de sua profissão “[...] visa formar este profissional com competência para desenvolver as atividades relacionadas à educação, tanto no campo pedagógico quanto no administrativo, no espaço institucional da

educação básica e nas organizações sociais em geral”, (FAP, 2010). Assim, a Faculdade Piauiense procura construir em seus acadêmicos um conhecimento amplo no que se refere à educação para o desenvolvimento de diferentes tipos de atuação.

A Faculdade Piauiense possibilita aos alunos formar-se em Licenciatura Plena em Pedagogia para atuar como professor na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, além de disciplinas pedagógicas do Ensino Pós-Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Podemos dizer que a mesma busca com o Curso de Pedagogia que sua clientela tenha uma visão holística da educação, apresentando um projeto pedagógico o qual atenda a todas as atividades acadêmicas voltadas para o exercício da profissão.

A estrutura de sua matriz curricular contempla as mais importantes áreas do conhecimento, indispensáveis para uma boa formação profissional dos acadêmicos, em que se iniciou com um período de quatro anos para formação do curso. Anos depois, o mesmo foi examinado, ocorrendo uma mudança na duração do curso com uma nova matriz curricular para realização em um período de três anos e meio, dando oportunidade para a entrada dos alunos no mercado de trabalho num espaço de tempo adequado à sua formação inicial.

O bloco I trabalha com o eixo temático Identidade Profissional: Docência e História de Vida, contemplando-se com seis cadeiras: Educação e Antropologia Cultural; Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa Educacional; Introdução à Filosofia; Leitura e Produção Textual; Psicologia da Educação. Cada disciplina perfazendo uma carga horária de 72 horas. E, ainda, Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia: Competência Profissional e Mercado de Trabalho, com 54 horas aulas administradas aos sábados.

No segundo bloco, os acadêmicos de Pedagogia deparam-se com mais sete cadeiras distribuídas em diferentes horas aulas: História da Educação, Sociologia da Educação, Estatística Aplicada à Educação, Fundamentos Didáticos da Prática Educativa, todas com 72 horas; além do Seminário: Dimensão Ética da Formação do Educador, com 54 horas; e Psicologia da Aprendizagem, Fundamentos Filosóficos da Educação, com 36 horas cada, utilizando uma temática: A Dimensão Ética nas Relações Escola-Comunidade.

O terceiro bloco está composto por nove disciplinas a partir dele todos os outros terão essa mesma quantidade. Utiliza-se da temática Cultura Escolar, dividida nas seguintes disciplinas: Legislação e Organização da Educação Básica, Psicolinguística, Currículo, Cultura e Sociedade, Gestão de Processos Educativos em Espaço Escolar, e Didática da Prática Pedagógica, todas com 72 horas; Estágio Supervisionado I: Gestão em Espaço

Escolar, Seminário: Dimensão Ética da Formação do Educador, cada uma com 54 horas, e Ação Didática Pedagógica em Espaço Escolar, com 18 horas.

O bloco quatro vem com diversas outras cadeiras: Fundamentos da Educação Infantil, Arte e Educação, Cultura Corporal e Movimento, Didática da Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado II: Educação Infantil, todas com 72 horas; Seminário – Infância: Literatura Infantil e Ludicidade, com 54 horas; Avaliação da Aprendizagem e Prática e Pesquisa Educacional I: Elementos de um Projeto Científico, com 36 horas cada; finalizando com a disciplina Ação Didática Pedagógica em Educação Infantil, com 18 horas. Todas baseadas na temática do bloco: O Brinquedo no Desenvolvimento da Criança.

No quinto bloco são estudadas as matérias de Didática da Matemática, Didática da História, Didática das Ciências da Natureza, Didática da Geografia, Estágio Supervisionado III: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Prática e Pesquisa Educativa II: Elaboração do Projeto de Pesquisa, cada uma totalizando uma carga horária de 72 horas; Seminário: Responsabilidade Sócio-Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, com 54 horas; Ecopedagogia, com 36 horas; e Ação Didática Pedagógica em Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com 18 horas. Assim obtém relações com a temática do bloco: Identidade Terrena e Sustentabilidade Ambiental.

O sexto bloco engloba as disciplinas relacionadas à temática Consciência e Reflexividade nas Esferas Sociais: Necessidades Especiais: Fundamentos Educacionais, Cidadania e Movimentos Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Educação a Distância, Prática e Pesquisa Educativa III: Elaboração do Projeto de Pesquisa, todas com 72 horas cada; Estágio Supervisionado IV: Ensino Médio e Seminário – Cidadania, Acesso, Participação e Identidade, com 54 horas cada; Libras: Linguagem e Sensibilidade, com 36 horas; e Ação Didática Pedagógica em Nível Médio, com 18 horas.

O último bloco do Curso de Pedagogia trabalha em cima da temática: Educação Empreendedora, e contempla as disciplinas de Gestão Estratégica Institucional, Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação, cada com 72 horas; Seminário: Humanização no Trabalho Empreendedor e Estágio Supervisionado V: O Trabalho do Pedagogo em Espaços Não-Escolares, cada uma perfazendo 54 horas; Psicodinâmicas das Relações Humanas, Pedagogia Hospitalar, Prática e Pesquisa Educativa: Apresentação do Projeto de Pesquisa, com 36 horas; e Ação Didática Pedagógica em Espaços Não-Escolares, com 18 horas.

Como podemos perceber, o fluxograma do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é totalmente voltado à educação, sendo bastante apto para aplicação do pedagogo em diversos ângulos do âmbito escolar. Em cada bloco, fica evidente a interação de sua

temática com as disciplinas estudadas e também o desenvolvimento de sua teoria com a prática; em especial, nos estágios supervisionados os quais proporcionam aos acadêmicos vivenciar na prática aquilo que estuda teoricamente. Contudo, o aluno, ao finalizar o referido curso, tem um extenso campo de atuação proporcionado pelo próprio sistema, mas oportunizado pelo curso.

Esclarecidas as informações dos fundamentos teóricos sobre a motivação, suas categorias e o Curso de Pedagogia na pesquisa, passamos a seguir para o capítulo três, em que explicamos a análise e interpretação dos dados obtidos.

CAPÍTULO 3

ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS

Com a finalidade de investigar as motivações dos alunos do Curso de Pedagogia da Fap para a escolha da profissão, apresentamos neste capítulo a análise e interpretação dos dados produzidos com três alunos do bloco II da Faculdade Piauiense de Parnaíba - PI, com o objetivo de uma melhor compreensão do estudo.

Primeiramente, analisamos os dados produzidos através da entrevista aplicada aos alunos; em seguida, fizemos a interpretação dos resultados com os mesmos. As respostas estão exibidas em categorias que foram criadas partindo dos dados coletados. Dividimos as categorias em três, chamadas respectivamente: 1) Os motivos para a escolha do Curso de Pedagogia; 2) As expectativas para ingresso no curso; e, por fim, 3) A importância do Curso de Pedagogia.

Após a exposição das categorias citadas, fizeram-se necessários comentários e a análise dos dados, devidamente fundamentadas por teóricos na área em questão, dando uma dimensão científica e confiável de interpretação, pois necessitamos, nesse item de análise de dados, de bases científicas para, assim, dar credibilidade à presente pesquisa.

3.1 Os motivos para a escolha do Curso de Pedagogia

A escolha de um curso superior é uma decisão muito importante na vida do ser humano, e geralmente acontece pelas percepções, valores e interesses particulares de cada um, que estão associados a diversos fatores existentes na vida do indivíduo, com isso abrangendo diferenciados motivos. Em algumas vezes, as preferências, o gosto e a “vocação” individual favorecem; mas, em outras, ela também pode surgir através de um gosto não declarado.

A carreira acadêmica é um fator importantíssimo na vida de qualquer pessoa que pretende seguir uma determinada profissão, sendo indispensável que essa pessoa esteja de acordo com a escolha do curso e que se identifique com o mesmo, pois uma escolha mal realizada implica uma futura atuação profissional. Há motivos que regem ou, ainda, impulsionam a escolha do curso superior, por isso discutimos o tema.

Sobre esta temática, perguntamos aos participantes da pesquisa: Qual ou Quais fatores levaram à escolha do Curso de Pedagogia? A partir das respostas dos participantes, indagamos o porquê. Os interlocutores responderam:

Desde criança, acredito ter o dom de ensinar e, principalmente, relacionar-me bem com os outros. Outro fator foi a busca de informações fundamentadas, porque sou professor há cinco anos e posso dizer que domino bem a prática. Pedagogia para mim seria a realização e o passo para o meu sucesso profissional. (Aluno Jean Piaget)

Por ironia do destino, após cinco anos morando fora e sem ter acesso algum ao estudo, por motivação de uma amiga, fiz uma prova do ENEM onde obtive uma boa pontuação e fui contemplada com uma bolsa de estudo. Dentre as opções de curso, optei por Pedagogia, por achar que esta é uma área que envolve muito o bom relacionamento entre as pessoas, o diálogo, a compreensão, uma área de conhecimento que prioriza o respeito pelo ser humano, mesmo com suas limitações. (Aluna Maria Montessori)

Um pouco de experiência com crianças, porque me despertou a vontade de passar a educação, ou seja, algo bom para elas. (Aluna Emília Ferreiro)

As respostas apresentadas se comportam de maneira notavelmente diferenciada. Dois deram mais de um fator em relação sua escolha. O primeiro destacou o dom de ensinar, o relacionamento com as pessoas e a busca de informações fundamentadas, apesar de já atuar na área educacional. A segunda enfatizou ser uma ironia do destino e, ao mesmo tempo, motivação de uma amiga e também por achar que o curso proporciona um bom relacionamento com as pessoas. E a última falou do fato de ter experiência com crianças. Percebemos que, das três respostas, apenas a primeira se apresenta de uma forma mais convicta, pois o entrevistado demonstra uma segurança maior com relação aos outros sujeitos; o segundo e o terceiro argumentam de uma maneira mais insegura ou, ainda, incerta no que diz respeito à escolha do curso.

De acordo com Schütz (2003), a motivação pode ter fatores internos e externos: o primeiro é o desejo de satisfação de suas necessidades; e o segundo está relacionado às características dos lugares que as pessoas frequentam, ou seja, a influência do meio em que vivem. As respostas dos entrevistados correspondem às definições dadas pelo autor, divididas em dois tipos de motivação: interna e externa, em que, diante de suas escolhas, os motivos externos prevalecem.

Encontramos na cidade uma oferta de vagas na área pedagógica até razoável, existindo instituições particulares e públicas que oferecem o curso. Na cidade de Parnaíba, podemos deparar o Curso de Pedagogia na Universidade Federal, Universidade Estadual e na Faculdade Piauiense. Portanto, neste trabalho, escolhemos a Faculdade Piauiense pelo motivo de o pesquisador estar inserido nessa instituição.

Ainda acerca das motivações da escolha do Curso de Pedagogia, questionamos aos participantes da pesquisa: Qual ou quais os motivos da escolha pelo Curso de Pedagogia

da FAP? A partir das repostas complementamos perguntando o porquê. Obtivemos as seguintes respostas:

Melhor qualidade da instituição para formação de profissionais, porque eu sempre ouvi falar bem da qualidade de ensino da FAP, então resolvi compará-la com as outras universidades, e ela se destacava melhor em relação à qualidade de ensino; mostrava mais compromisso com os alunos. (Aluno Jean Piaget)

A Fap entrou na minha vida após uma longa batalha burocrática, pois estudava em outra instituição e decidi sair pela necessidade de estar perto da minha família, e como a Faculdade Piauiense no momento era a única credenciada no programa do Governo Federal, em que sou bolsista, em Parnaíba, tive que optar por ela, mas também decidi por ter ouvido falar da ótima qualidade do ensino oferecido por ela e de seu maravilhoso corpo docente. (Aluna Maria Montessori)

Devido não ter passado numa universidade pública; por influência de amigos e por querer uma graduação. (Aluna Emília Ferreira)

Diante da pergunta feita, obtivemos respostas também com uma variedade de motivos: na primeira prevaleceu o motivo da escolha devido à melhor qualidade de ensino para formação de profissionais; a segunda, fala da necessidade de estar com a família, ingressando na faculdade por ser a única credenciada no Prouni (programa no qual é bolsista), por saber da ótima qualidade de ensino da instituição e do corpo docente; e a terceira e última participante diz que o seu motivo é o fato de não ter passado numa universidade pública, influência de amigos e também por almejar uma graduação. Os motivos que os entrevistados relataram são bastante reais e compreensíveis, levando em consideração a qualidade do curso, a oportunidade de cursar Pedagogia por programas oferecidos pelo governo federal e, até mesmo, pela vontade de ter uma graduação.

De acordo com Brzezinski (1996), aos educadores deve ser oferecida uma formação adequada, com a integração entre teoria e prática na construção de sua visão sobre a educação e sua ação educativa. Assim, a qualidade durante o período de formação é fator indispensável na graduação. O aspecto qualidade é o que se destaca dentre as respostas, pois é o de maior relevância. A resposta do aluno Jean Piaget é bastante objetiva e clara, o entrevistado coloca o item qualidade em destaque; já as duas últimas são regidas por motivos pessoais, atendendo às necessidades particulares surgidas no ambiente em que vivem. De acordo com Bergamini (1997) a motivação extrínseca são estímulos dados através do meio ambiente, programados de acordo com a vivência de cada pessoa. Então podemos dizer que as

alunas Maria Montessori e Emília Ferreiro apresentaram motivações extrínsecas na escolha do Curso de Pedagogia da Fap.

Continuando sobre o assunto da decisão de cursar Pedagogia, indagamos aos sujeitos da pesquisa: Por que você decidiu cursar Pedagogia? Os alunos responderam da seguinte forma:

Pedagogia seria a porta para me formar um profissional de qualidade, tanto como docente, e como homem. Ser pedagogo é poder planejar a própria vida. (Aluno Jean Piaget)

Por eu sentir necessidade de ingressar em um curso no qual eu pudesse interagir mais com outras pessoas. (Aluna Maria Montessori)

Por achar que era um curso que me faria feliz pelo fato de já gostar; por minha experiência com crianças e também por achar que me faria melhor no meu trabalho como “agente de saúde”, uma educadora em saúde. (Aluna Emília Ferreiro)

Perante a indagação acima, encontramos uma concordância entre as respostas, pois as três estão ligadas à qualidade de ser um profissional da educação e aos benefícios que o curso acarreta. A terceira entrevistada coloca ainda que se formar em Pedagogia contribuiria de forma a ajudar na atuação na área da saúde. Podemos afirmar que os sujeitos possuem conhecimentos a respeito das características do que seja um pedagogo, predominando nas respostas o aspecto humanizador que o graduando desenvolve durante o período de formação, ou seja, transcorre a partir daí uma identidade profissional ou não, em que o acadêmico, através das experiências vividas na universidade, determina sua identidade professoral.

As palavras apresentadas nas respostas satisfazem uma visão da Pedagogia que Freire (2005) defende muito bem: uma visão humana, mais voltada ao ato afetivo de educar, levando em consideração o subjetivismo que está inserido dentro da Pedagogia. As três respostas se igualam, pois, numa concepção além de conteúdos, e amplia uma visão de humanização propriamente dita. O aluno Jean Piaget deixa claro na sua fala que a escolha de cursar Pedagogia é uma porta para formar-se tanto como docente, quanto homem, ou seja, sua percepção é muito mais que simples diplomação.

A aluna Maria Montessori coloca uma necessidade pessoal de poder interagir com outras pessoas. É o que Freire (2005) coloca em uma visão da Pedagogia como prática afetiva com os seres que se pretende educar. E, na resposta da aluna Emília Ferreiro, destacamos uma opinião de complemento à formação na área de saúde, assim estando ligada humanamente à

sua prática profissional, saúde com a educação, e também a realização pessoal e profissional, como a própria entrevistada descreve quando fala que o curso a tornaria feliz por já gostar de atuar na educação.

3.2 As expectativas para ingresso no curso

Os indivíduos, ao ingressarem na universidade, criam diversas expectativas em torno do curso pelo qual optaram, porém existe uma falta de conhecimento mais concreto por parte deles sobre a carreira escolhida, o curso em que ingressou e o significado de estar na universidade. Portanto, as expectativas iniciais, por vezes equivocadas, podem gerar uma série de decepções com sua vivência acadêmica. Por isso, antes do ingresso é preciso avaliar determinada situação, ou seja, escolha que poderá ajudar a estimular o desenvolvimento de expectativas, digamos, mais verdadeiras.

A importância das expectativas iniciais dos universitários mostra que eles buscam a universidade para a preparação profissional, no que se refere à titulação, qualificação e realização. As pessoas sempre possuem alguma ideia pré-existente sobre determinado curso, mas, quando estão inseridos na universidade, as expectativas podem afirmar-se ou não de modo que o acadêmico possa verdadeiramente ver o curso como ele realmente é.

Em relação a esse tema, interrogamos aos participantes da pesquisa: Qual foi sua expectativa quando ingressou no Curso de Pedagogia? Os interlocutores responderam:

Eu esperava que o curso se voltaria somente para a docência e como trabalhar a ludicidade na Educação Infantil. (Aluno Jean Piaget)

No primeiro bloco, pensei que fosse sentir muita dificuldade, mas não senti, por ter me esforçado muito e por incentivo e compreensão dos professores maravilhosos que tive. (Aluna Maria Montessori)

Minha expectativa foi a melhor possível, que o curso me traria uma formação e me tornaria uma boa pedagoga. (Aluna Emília Ferreiro)

Quando foi perguntado aos entrevistados a respeito das expectativas que tinham no ingresso do curso, o aluno Jean Piaget respondeu que esperava que o curso voltava-se somente para docência e ludicidade infantil, ou seja, uma opinião muito limitada, podendo perceber que esse entrevistado acredita que o pedagogo atua apenas no âmbito escolar; já a aluna Maria Montessori achou que no princípio sentiria muita dificuldade, mas, no decorrer

de sua experiência, seu desempenho foi satisfatório; e a aluna Emília Ferreiro disse que teve a melhor expectativa possível, que o curso lhe traria uma boa formação como pedagoga.

De acordo com a proposta da matriz curricular da FAP (2009) em vigor, podemos confirmar que o perfil estabelecido pela instituição aqui referida é formar profissionais não só para atender às demandas do mercado de trabalho, ou ainda apenas para a Educação Infantil e Fundamental, mas também um profissional voltado para a investigação, análise e crítica, propondo inovações na ação pedagógica. Ressaltamos ainda que os graduados saem da faculdade podendo atuar como professor na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, na área de disciplinas pedagógicas do Ensino Pós-Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Percebemos que na primeira resposta ficou evidente que o entrevistado possui uma visão superficial do curso, pois fala que suas expectativas com relação a ele se limitam à Educação Infantil; a segunda já não tem uma opinião formada, mas se referiu apenas ao grau de dificuldade que iria enfrentar no curso; e a terceira, ainda bem mais limitada na sua resposta, praticamente não teve expectativas definidas sobre o curso, apenas salienta que ele lhe ofereça uma boa qualidade profissional, não delimitando a área em que pretende atuar.

Partindo dos dados da própria instituição, e comparando-os com os dados da pesquisa, constatamos que, de uma forma geral, os entrevistados não possuem uma definição real do que é Pedagogia, suas respostas são vagas e não apresentam uma linha de raciocínio mais ampla.

Ainda com referência a esse contexto, questionamos aos participantes da pesquisa: Qual ou quais suas expectativas em relação ao futuro profissional? Obtivemos as seguintes respostas:

Quero poder executar tudo o que aprendi e poder provar para mim mesmo que não sou somente um profissional, mas sim um pedagogo, homem de habilidades, maturidade e pronto para motivar, planejar e preparar futuros profissionais de qualidade, e poder dizer que somos nós educadores que fazemos a diferença. (Aluno Jean Piaget)

Pretendo sair daqui totalmente preparada, tanto profissionalmente, quanto mentalmente e fisicamente para atuar na área pedagógica, quanto em qualquer outra área do conhecimento humano. Pretendo melhorar cada vez mais, especializando-me e aperfeiçoando para ser uma ótima pedagoga, apesar das discriminações que o pedagogo enfrenta, desejo estar apta para fazer a diferença. (Aluna Maria Montessori)

Muitas expectativas, pois o curso me garante muita oportunidade de trabalho e por gostar daquilo que faço, pretendo cada vez mais me qualificar em minha formação. (Aluna Emília Ferreiro)

Ao indagarmos aos alunos a pergunta citada acima, notamos que, em suas respostas, as expectativas dos sujeitos mostram um equilíbrio sempre voltado ao mesmo intuito de executar os conhecimentos práticos e teóricos que aprendem na faculdade. Nessa primeira resposta, o entrevistado relatou a sua vontade de desenvolver um bom trabalho e ainda exalta a profissão no fim de sua fala. As alunas Maria Montessori e Emília Ferreiro mostram uma expectativa de forma mais completa em que buscam trabalho e qualificação na área pedagógica, demonstrando interesse em querer a formação continuada.

De acordo com Silva (2002), o profissional ganha novos olhares, de acordo com as necessidades impostas pelas transformações que a todo o momento ocorrem dentro do espaço vivenciado e, seus profissionais atuantes, não faz sentido o profissional de Pedagogia pensar que ao terminar a graduação, estará pronto para atuar na área em que se formou, mas cabe a esse docente buscar cada dia mais o aprimoramento profissional dentro da área de formação. A única resposta que apresenta diferença é a do primeiro participante; as duas últimas são unânimes quando falam que pretendem se especializar e continuar o aperfeiçoamento na docência. De acordo com Silva (2002), não cabe ao profissional da educação achar-se pronto e acabado, mas sim continuar sua formação depois de graduar-se, assim atende às demandas do mercado e maior adaptabilidade na sociedade.

3.3 A importância do Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia, assim como outro curso universitário, possui sua relevância dentro da sociedade, preparando profissionais para atuarem de forma responsável na sua área. A Pedagogia consiste em respaldar o indivíduo na arte de educar, de oportunizar que o ser humano possa ser capaz de oferecer e criar oportunidades em que aconteça a aprendizagem de modo significativo na vida do educando.

É lógica a importância do curso mencionado, pois acarreta responsabilidades de cunho definitivo na vida escolar; ou, ainda, tendo uma visão mais abrangente, possui um dos fatores indispensáveis na vida de qualquer um, que é a educação. É através desse curso e desse profissional que é possível a realização do educar. Daí sua importância dentro da sociedade, pois a ação do docente é predominante na vida de qualquer pessoa, e através da educação o indivíduo adquire conhecimentos que lhe serão úteis ao longo de sua existência.

Acerca dessa questão, perguntamos aos alunos: Qual a importância do Curso de Pedagogia em sua vida? Diante de suas respostas, concluímos perguntando o porquê. Obtivemos os seguintes resultados:

Sou formado há cinco anos pela E.N.F. C, e a educação vai mudando a cada dia, então senti uma necessidade de crescer intelectualmente e poder usar as teorias fundamentadas com a minha prática educacional. (Aluno Jean Piaget)

Me ajuda a ser mais compreensiva, olhar os dois lados da situação antes de criticar alguém e a ser mais humana. (Aluna Maria Montessori)

É de grande importância, pois me fará útil na sociedade. (Aluna Emília Ferreira)

Como é possível evidenciar, apenas o aluno Jean Piaget considera a importância do Curso de Pedagogia para sua vida de modo diferente dos demais. Para ele, a necessidade de crescer intelectualmente, e poder praticar o seu conhecimento adquirido e construído é o que importa. Em relação aos demais, podemos dizer que atrelam ao fato de mudar como pessoa e melhorar seu relacionamento com os outros, obtendo mais entendimento com os seres humanos e com as circunstâncias da vida, ou, ainda, podemos dizer que as duas últimas respostas se comportam de maneira vaga, ou seja, as participantes não explicitam uma opinião mais precisa, apenas dizem que o curso irá ajudá-las numa vivência melhor com os demais indivíduos.

De acordo com Pimenta (1998), o processo pedagógico tem a finalidade de contribuir para desenvolver a humanização tanto do professor, quanto do aluno. Percebemos que o sistema educacional deve causar a sensação humanizadora entre os dois atores desse sistema, que é o professor e o aluno. As respostas dos três sujeitos estão ligadas à questão humana defendida pela autora. Fazemos então uma comparação de como as palavras citadas e as respostas obtidas casam numa dimensão conciliadora, mostrando a colaboração que o Curso de Pedagogia tem na vida de cada um, respondendo e satisfazendo os anseios de cada entrevistado.

Ainda diante desse assunto, indagamos aos sujeitos da pesquisa: Qual a importância do Curso de Pedagogia para a sociedade? De acordo com as respostas, finalizamos perguntando o porquê. Os acadêmicos disseram:

É fundamental, pois ela vem proporcionar melhor relação entre pais e filhos, ou seja, entre as pessoas através da orientação do pedagogo. (Aluno Jean Piaget)

Esse curso é de suma importância para toda sociedade, porque ajuda a formar seres humanos melhores, qualificados, preparados para a vida em todos os aspectos. (Aluna Maria Montessori)

É também de grande importância, porque forma pessoas que educam outras, fazendo desta sociedade indivíduos melhores. (Aluna Emília Ferreira)

Diante das respostas mencionadas, compreendemos que, para os acadêmicos, o Curso de Pedagogia é fundamental à sociedade. Os três participantes argumentam o aspecto de valores do curso, a questão humanitária de se educar.

Para Libâneo (2007), Pedagogia é área do conhecimento que se ocupa do estudo organizado da educação, ou seja, do ato de educar, da prática educacional que acontece na sociedade, como um dos elementos básicos da vivência humana. Assim cabe à Pedagogia um processo com regras próprias, oferecendo aos seres humanos situações para conhecer o mundo das ideias, saber o que os rodeia e, em decorrência disso, aprimorando o conhecimento.

De acordo com o autor citado, e conflitando com as respostas apresentadas, observamos uma unanimidade nas opiniões: nas três falas prevalece a Pedagogia como sendo fundamental dentro da sociedade por formar pessoas melhores. O professor tem a responsabilidade de educar com o propósito de construir pessoas melhores nas relações que estão envolvidas. As opiniões confirmam as palavras de Libâneo, quando coloca a Pedagogia como parte fundamental de uma sociedade.

Esse último capítulo apresentado foi construído com base nas respostas fornecidas pelos participantes através da entrevista, respeitando os dados na íntegra para evitar possíveis distorções das respostas colhidas. Realizamos um processo de comentários e análises fundamentadas teoricamente, pois faz-se necessário esse embasamento de ideias sobre a temática em questão.

Diante dos dados já colocados em evidência e dos comentários e análises, partimos para a última etapa desta pesquisa, as considerações finais. Nela, relataremos se os objetivos foram ou não alcançados, as dificuldades encontradas e uma breve síntese de todo o trabalho, contanto também com as contribuições pessoais que este estudo proporcionou e ainda a possibilidade de sua continuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho com a reflexão sobre as descobertas da questão norteadora, que buscamos responder com esta pesquisa: Quais as motivações dos alunos do Curso de Pedagogia da Fap para a escolha da profissão?. Assim, para a produção dos dados coletados, no segundo semestre de 2009, recorremos a três alunos do bloco II, do Curso de Pedagogia da Faculdade Piauiense, da cidade de Parnaíba-PI.

Para que fosse respondida a interrogação citada acima, foi utilizada a entrevista contendo sete perguntas as quais procuraram encontrar mais especificamente e subjetivamente seus motivos; e o questionário, que descreveu o perfil pessoal e profissional de cada aluno, com intuito de ter mais conhecimento sobre o mesmo, logo ocorrendo a análise e interpretação dos dados.

Diante disso, podemos compreender que os alunos fizeram tal escolha demonstrando motivos diferentes, pois cada sujeito foi influenciado por circunstâncias e desejos distintos para tomar essa decisão. Mas, ao mesmo tempo, todos se basearam em objetivos semelhantes de buscar atender suas necessidades no momento, embora a maioria expresse perante suas respostas motivações extrínsecas na escolha de sua profissão, ou seja, atrelaram suas escolhas às características do ambiente que frequentam.

A questão norteadora gerou os seguintes objetivos específicos: conhecer os motivos que levaram os alunos a cursar a graduação de Pedagogia; traçar o perfil dos alunos que cursam Pedagogia na Fap; analisar as expectativas sobre as motivações que levaram os alunos a escolher o Curso de Pedagogia.

Com o intuito de alcançar o primeiro objetivo do estudo “conhecer os motivos que levaram os alunos a cursar a graduação de Pedagogia”, realizamos a entrevista em que os dados produzidos revelaram que seus motivos estão relacionados, tanto à satisfação de suas necessidades, quanto à influência do ambiente em que eles vivem, predominando a última.

Já com a aplicação do questionário, respondemos o objetivo específico: “traçar o perfil dos alunos que cursam Pedagogia na Fap”. Então, constatamos que os três participantes são jovens, com idade entre 20 a 35 anos, sendo duas mulheres e um homem, dois solteiros sem filhos e uma casada com filhos, apenas uma reside na cidade de Parnaíba e os outros, na Ilha Grande, todos possuindo uma ocupação, ou seja, trabalho.

Acreditamos que o terceiro objetivo citado, “analisar as expectativas sobre as motivações que levaram os alunos a escolher o Curso de Pedagogia” foi alcançado através da

execução da entrevista, em que na resposta dos participantes evidenciou uma falta de conhecimento mais real em relação ao curso, gerando uma opinião muito restringida e equivocada sobre a Pedagogia.

Refletindo sobre a investigação, achamos que a efetivação dessa pesquisa trouxe uma importante contribuição tanto no campo teórico, quanto no metodológico para o conhecimento das escolhas dos graduandos em um determinado curso.

No campo teórico, estudamos sobre as motivações que as pessoas podem apresentar em determinadas circunstâncias da vida, ou melhor, conhecemos os diversos fatores da motivação, compreendendo mais as atitudes e escolhas do indivíduo. Também analisamos o Curso de Pedagogia, o qual traz uma riqueza de conhecimentos sobre a profissão. No campo metodológico, a opção pela pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, mostrou-se satisfatória para obtenção dos dados, uma vez que os sujeitos relataram com suas palavras todos os seus pensamentos, opiniões e experiências, favorecendo e facilitando o resultado.

Acreditamos que o trabalho contribuiu para a sociedade por ser mais uma fonte de análise para futuros pesquisadores e pela compreensão de determinados comportamentos de profissionais em sua ocupação, principalmente a de educador. Colaborou para que a instituição referida na pesquisa tenha um maior conhecimento dos motivos da presença de seus alunos no seu espaço, e para uma melhor reflexão de seu corpo docente em relação aos mesmos, que, embora estejam na mesma situação, têm motivações distintas. Cooperou para pesquisadora compreender a razão de sua escolha pelo Curso de Pedagogia, através do qual obteve uma concepção diferente da educação, um amor e orgulho pela profissão, tornando-se uma pessoa mais compreensiva e humana.

Mediante a finalização da pesquisa, sugerimos que ela tenha estudos futuros, pela riqueza desse assunto, dando margem a novas discussões e pesquisas, pois sabemos que muitas informações poderiam constar neste trabalho, com uma pesquisa mais meticulosa. Assim sendo, a investigação pode ser modificada, de acordo com a curiosidade e inquietude do pesquisador, que, para maior riqueza de detalhes, poderá fazê-la utilizando, por exemplo, outro tipo de pesquisa, sujeitos, cursos e lugares diferentes. Ou seja, esse tema tem uma proposta bem ampla para posteriores estudos.

Na realização do presente trabalho, ocorreu limitação apenas no campo teórico, havendo uma dificuldade em encontrar fontes de pesquisa relacionadas ao fundamento da motivação. No campo metodológico, não aconteceu nenhuma limitação, pois os sujeitos mostraram-se bem compreensivos e disponíveis na participação da investigação.

Refletindo sobre o percurso percorrido durante a pesquisa, acreditamos que, através deste estudo, podemos compreender atitudes e decisões acerca das motivações dos alunos para escolha do Curso de Pedagogia da Fap. Durante a pesquisa, o que ficou mais claro é que os alunos, ao fazerem suas escolhas, foram influenciados por motivações internas e externas. No entanto, concluímos que não podemos motivar ninguém na decisão de suas escolhas, apenas influenciarmos possíveis atitudes.

Ao término, destacamos que este trabalho foi um desafio pessoal e profissional, principalmente pela temática ser nova no campo de pesquisa da faculdade, na qual a pesquisadora estuda. Ao entrar no campo da pesquisa, percebemos que pesquisar é uma tarefa difícil, pois requer uma dedicação, responsabilidade e compromisso consigo mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 17. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: _____; BORUCHOVITCH, Evely. (Orgs.). **A motivação do aluno**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. p. 9 – 36.

FACULDADE PIAUIENSE (FAP). **Matriz curricular do Curso de Pedagogia**. Parnaíba, PI. 2006.

FACULDADE PIAUIENSE. **Projeto Político Curso de Pedagogia**. Parnaíba, PI. 2006.

FAP, Faculdade Piauiense de Parnaíba. Disponível em: <>. <http://www.fapparnaiba.com.br/index.php/Pedagogia/sobre-o-curso.html>. Acessado em: 30 de Novembro de 2009.

FAP, Faculdade Piauiense de Parnaíba. Disponível em: <>. <http://www.fapparnaiba.com.br/index.php/Pedagogia/sobre-o-curso.html>. Acessado em: 14 de Abril de 2010.

FAZENDA, I. (Org.). Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: _____; PIMENTA, S. G. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998. p. 161 – 175.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GUIMARÃES, S. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: _____; BORUCHOVITCH, Evely. (Org.). **A motivação do aluno**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. p. 37 – 57.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em: 26 de Outubro de 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUZURIAGA, L. **Pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogias e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÜTZ, R. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acessado em: 27 de Novembro de 2009.

SILVA, M. A. de O. (2002). **O discurso das Professoras sobre a formação continuada**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/P0850042428659.doc>> Acessado em: 28 de Novembro de 2009.

APÉNDICES



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR PIAUIENSE
FACULDADE PIAUIENSE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: ROSELINNE MONTEIRO SOUZA

APÊNDICE A: Questionário semi-aberto para os alunos do II bloco do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Faculdade Piauiense.

QUESTIONÁRIO

TÍTULO DA PESQUISA:

Alunos do Curso de Pedagogia da Fap: motivações para a escolha da profissão

SUJEITOS:

Três alunos (as) do II bloco do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Faculdade Piauiense - FAP.

1- PERFIL DO ALUNO:

a) Nome: _____

b) Idade:

() menos de 18 anos () de 18 a 20 anos () de 20 a 25 anos () mais de 40 anos.

() de 25 a 30 anos () de 30 a 35 anos () de 35 a 40 anos

c) Sexo:

() Masculino () Feminino

d) Estado civil:

() Solteiro () Casado () Outros

e) Tem filhos (as):

() Sim () Não

f) Endereço Residencial: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

g) Telefone residencial: () _____. Telefone celular: () _____.

h) E-mail: _____

2 - DADOS PROFISSIONAIS:

a) Ocupação:

() Não trabalha () Trabalha, especifique área profissional de atuação _____

Caso trabalhe, especifique o horário:

() Manhã () Tarde () Manhã